## Uma imagem com texto, pessoa, unha, dedo Descrição gerada automaticamente

**I. RITOS INICIAIS**

**Cântico e Procissão de Entrada | Saudação Inicial | Monição inicial**

P. Celebramos, neste Domingo (amanhã), dia 11 de fevereiro, o Dia Mundial do Doente. Somos desafiados pelo Papa Francisco, na sua Mensagem, a cuidar do doente, cuidado das relações, imitando assim o próprio Jesus, que cura salvando e nos salva curando. As suas curas retiram das margens os excluídos, que podem então voltar ao convívio familiar, religioso e social. Jesus tudo faz para a maior glória de Deus. E a glória de Deus é o homem vivo: são e salvo, curado e salvo no Seu amor. Por isso, conscientes da nossa impureza, pedimos ao Senhor que nos limpe. Que nos purifique. Que o toque da Sua mão misericordiosa nos deixe limpos, para participar na Sua mesa.

**Ato penitencial – Da Mensagem do Papa para o 32.º Dia Mundial do Doente**

P. Senhor, pela indiferença, sem compaixão, que ganha terreno no nosso coração, Senhor, tende piedade de nós!

R. **Senhor, tende piedade de nós.**

P. Cristo, pela exclusão, sem ternura, que transforma quem não é eficiente nem produtivo em peça descartável do progresso, Cristo, tende piedade de nós.

R. **Cristo, tende piedade de nós.**

P. Senhor, pelo descarte daqueles que ainda não servem (como os nascituros) ou já não servem (como os idosos e doentes), Senhor, tende piedade de nós.

R. **Senhor, tende piedade de nós.**

**Hino do Glória**

**Oração coleta - VI Domingo Comum**

**ou**

Oração coleta – Missa pelos enfermos

P. Deus todo-poderoso, salvação eterna dos vossos fiéis,

ouvi as súplicas que Vos dirigimos pelos vossos servos que estão doentes

e aliviai-os com o auxílio da vossa misericórdia,

de modo que, recuperando a saúde,

possam dar-Vos graças na vossa santa Igreja.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,

que é Deus e convosco vive e reina

na unidade do Espírito Santo

pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.

**II. LITURGIA DA PALAVRA**

**Homilia no VI Domingo Comum B 2024**

1. Dia Mundial do Doente ou Dia dos Namorados? A pergunta parece estranha, mas coloca-se oportunamente, quando se lê a frase bíblica escolhida pelo Papa Francisco para a sua Mensagem, neste 32.º Dia Mundial do Doente: “*Não é bom que o homem esteja só*” (Gn 2,18). Estamos mais habituados a escutar esta frase no contexto da celebração do noivado e do matrimónio. Mas o Papa alarga-lhe o sentido e chama-nos a atenção para esta dimensão relacional de toda a pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus, que é comunhão de pessoas: a nossa vida, do princípio ao fim, é tecida por laços, por relações, de amizade e de amor e de cuidado de uns para com os outros. Somos pessoas que nascem, crescem, vivem e morrem, sempre num contexto de relação com a família, com a sociedade, com Deus e a Igreja e com o mundo que habitamos. Somos, por isso, chamados à comunhão e à fraternidade. Pelo que a solidão oprime e mata-nos, o abandono destrói-nos. E essa é hoje a experiência de muitos doentes e idosos, cujo maior sofrimento, não é tanto a dor física, mas sobretudo o isolamento, o afastamento, a marginalização, o esquecimento e a indiferença. É sobretudo isto que lhes retira a alegria, o significado e a esperança de viver. Pelo que a cura que salva não é apenas a aplicação certa da uma medicação, mas exige *uma aliança terapêutica, entre médico, paciente e familiar*. A cura significa e implica literalmente o cuidado da pessoa inteira, de corpo e alma, que tem a sua vida tecida por fios de (re)ligação aos outros.

2. Tudo isto é muito claro, na cura do leproso. Segundo a antiga lei hebraica (cf. Lv 13-14), a lepra era considerada não só uma doença contagiosa, mas a mais grave forma de impureza. Cabia aos sacerdotes diagnosticá-la e declarar impuro o doente, o qual deveria ser distanciado da comunidade e ficar fora dos povoados, até uma eventual e certificada cura. Nesse sentido, o leproso era visto como um imundo, um maldito, que devia permanecer distante de todos: não podia entrar no templo, nem participar no serviço divino. Longe de Deus, afastado dos homens, o leproso era visto como a vítima e o culpado. Era como um *morto ambulante*, a quem estão interditas as relações pessoais, familiares e sociais, afetivas, políticas e religiosas. E, por isso, o leproso é o símbolo da pessoa marginalizada, a quem é imposto um absoluto distanciamento físico e social. A lepra constituía, por isso, uma espécie de morte religiosa e civil. E a sua cura era vista como um milagre de reintegração na família, na comunidade, no culto, na sociedade.

3. O Evangelho mostra-nos o encontro de Jesus com um homem leproso. Ambos desrespeitam o cordão sanitário (cf. Lv 13,45-46). Porque Jesus é verdadeiramente o *médico divino* e não pode curar sem Se compadecer, sem o tocar, sem Se aproximar, sem correr Ele mesmo o risco de Se deixar contagiar. Depois de o curar, Jesus manda-o ir ter com o sacerdote, para lhe certificar a cura e, deste modo, o reintegrar na convivência familiar, religiosa e social. Em consequência, Jesus fica agora na condição do leproso: já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade: *ficava fora, em lugares desertos*.

4. Irmãos e irmãs, o primeiro cuidado de que necessitamos na doença é uma proximidade cheia de compaixão e ternura. Por isso, cuidar do doente significa, antes de mais nada, cuidar das suas relações, de todas as suas relações: com Deus, com os outros – familiares, amigos, profissionais de saúde –, com a criação, consigo mesmo. É possível? Sim, é possível; e todos somos chamados a empenhar-nos para que tal aconteça! Confiemo-nos a Maria Santíssima, Saúde dos Enfermos, pedindo-Lhe que interceda por nós e nos ajude a ser artífices de relações fraternas, tecidas por laços de proximidade, ternura e compaixão!

**Oração dos fiéis**

– Inspirada na Mensagem do Papa para o 32.º Dia Mundial do Doente e na intenção de Oração pelo Papa para o mês de fevereiro

P. Irmãos e irmãs: Deus é o nosso refúgio e a nossa salvação. Por meio de Seu Filho, o Bom Samaritano, que nos cura e salva, confiemos ao Pai as nossas preces:

1. Pela Santa Igreja: para que tenha no centro das suas solicitudes humanas e dos cuidados pastorais as pessoas doentes, frágeis e pobres. Oremos, irmãos.
2. Pelos que governam: para que deem prioridade ao investimento de recursos nos cuidados e assistência das pessoas doentes, seguindo o princípio de que a saúde é um bem comum primário. Oremos, irmãos.
3. Pelos que estão chamados a cuidar da saúde integral: para que lutem corajosamente contra a cultura do descarte, em relação às pessoas que ainda não servem ou já não servem. Oremos, irmãos.
4. Por todos nós: para que movidos pelo amor que Cristo nos oferece na Eucaristia, tratemos das feridas da solidão e do isolamento, imitando o olhar compassivo de Jesus e fazendo crescer a cultura da proximidade, da ternura e da compaixão. Oremos, irmãos.

P. Senhor, purificai o nosso coração, para que se torne semelhante ao coração do Vosso Filho e assim possamos fazer da nossa comunidade uma família de irmãos, que cuidam e se deixam cuidar por amor. Ele que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**III. LITURGIA EUCARÍSTICA**

Apresentação dos dons | Cântico de ofertório | Oração sobre as oblatas | Prefácio Comum VIII ou Prefácio para a Missa com Unção dos Enfermos (Missal Romano, 3.ª edição, sem música, p.946) | Oração Eucarística II | Ritos da Comunhão.

**IV. Ritos Finais**

**Agenda pastoral | Paróquia de Guifões**

1. Este sábado, às 21h30, na Cripta da Senhora da Hora, Grupo de Teatro de Guifões levaria à cena a peça “Respeitável público”. Entrada livre. Adiado, para data a marcar (2 de março?).

2. Terça-feira de Carnaval, dia 13, às 21h00, na Igreja da Sagrada Família, Oração do Terço, promovido pelo Grupo de Oração Mariana e presidido pelo Pároco. Segue-se a Leitura Orante da Bíblia (lectio divina). É um bom exercício preparatório da Quaresma, que começa no dia seguinte.

3. Quarta-feira de Cinzas, dia 14, início da Quaresma, é dia de jejum e abstinência. Celebrações com imposição das Cinzas: às 19h00, na Igreja Matriz de Guifões. Na Igreja Paroquial da Senhora da Hora, às 15h30.

4. Mantém-se a Eucaristia, na quinta-feira, às 19h00, na Igreja Matriz de Guifões.

5. Sexta-feira, dia 16, às 21h00, na Igreja Matriz, Oração do Terço, orientado pelo Grupo Cenáculos de Oração missionária.

6. Sábado, dia 17, na Missa das 17h30, Rito da Eleição e da Inscrição dos Catecúmenos do 3.º ano da Catequese.

7. Disponível para venda a Cruz da Caminhada da Quaresma à Páscoa: 1,00 €.

8. Durante a Quaresma, entrega do contributo paroquial.

9. No 2.º domingo de cada mês, contributo para as obras da Igreja: temos infiltrações no Centro paroquial, na Torre sineira da Igreja Matriz, no salão anexo à Igreja da Sagrada Família (piso completamente danificado) e na cobertura da Igreja.

10. Paróquias da Senhora da Hora e Guifões organizam Viagem à Roménia, de 5 a 11 de agosto. Mais informações e inscrições na Secretarias Paroquiais.

**Bênção solene no fim da Missa** – cf. Missal Romano, 3.ª edição (sem músicas), p.948

**Despedida**

P. (Diácono): Sãos e salvos, glorificai a Deus com a vossa vida! Ide em Paz e que o Senhor vos acompanhe! R. Graças a Deus.

**Oração de bênção da mesa | VI Domingo Comum B | 11.02.2024**

Senhor,

ensina-nos a cuidar uns dos outros,

sobretudo dos mais frágeis e sós.

Ensina-nos a cuidar

das nossas relações,

sem procurar cada um

o próprio interesse.

Quer comamos quer bebamos,

ou façamos qualquer outra coisa,

seja tudo para a Tua maior glória.

Ámen.